



MAS AFINAL O QUE É REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA?

Letícia de Lima Trindade¹, Simone Coelho Amestoy², Laura Cavalcanti de Farias Brehmer³, Flávia Regina de Souza Ramos⁴, Denise Elvira Pires de Pires⁵

O processo de gênese e de consolidação do capitalismo compreendeu diversos ciclos de crescimento e de crise. A partir da década de 70, desencadeia-se no cenário mundial, a necessidade de intensas transformações no campo da economia, da geopolítica, do processo de produção e das relações sociais. As mudanças também foram impulsionadas por um enorme avanço tecnológico, caracterizado pela introdução de novos materiais e pela intensificação do uso da tecnologia microeletrônica, pela descentralização da produção e por transformações nas formas de gestão do trabalho. Esse processo afeta todos os setores da produção na sociedade e o conjunto do planeta¹. Nesse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo a realização de uma revisão integrativa dos estudos publicados nos últimos treze anos que enfocam a reestruturação produtiva, com ênfase no marco teórico/conceitual utilizado nas produções científicas. Metodologicamente, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, tipo revisão integrativa para a identificação das abordagens acerca do tema na área da saúde. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta ao sistema da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período da busca compreendeu os meses de maio a julho de 2010, utilizando-se a associação das palavras “Reestruturação Produtiva” e “Saúde”. Os critérios para a inclusão das publicações indexadas foram: textos completos, com as palavras chaves em todos os campos e em todas as fontes que compõem o sistema BVS, pelo método integrado. Os idiomas das publicações, português, inglês ou espanhol, bem como, o período de 1998 à 2010 (últimos 13 anos) também foram limites estabelecidos para o refinamento da busca. Para

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina. Membro do Grupo de Pesquisa Práxis da UFSC. letrindade@hotmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC. Docente da Universidade Federal de Pelotas. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN da UFSC.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Práxis.

⁴ Doutora em Enfermagem, Pós Doutora em Educação, Professora Associada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação da UFSC, Pesquisadora CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Práxis da UFSC

⁵ Doutora. Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC. Pesquisadora CNPq. Doutora. Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC. Pesquisadora CNPq.





3º+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 62

análise dos dados foi realizada a análise estatística e descritiva, além da discussão dos resultados a partir da literatura disponível sobre o tema. Após aplicação dos critérios de inclusão, a amostra final foi composta por 24 publicações. A saúde coletiva foi responsável pelo desenvolvimento de 41% dos estudos, seguida pela Enfermagem com 12% e da Medicina com 8%. O tema da reestruturação produtiva é de interesse para a investigação de áreas com uma estreita relação e preocupação com as influências do processo de trabalho sobre a saúde dos trabalhadores. Apesar da pesquisa voltar-se à aplicação do tema na área da saúde, outros campos do saber foram revelados, a exemplo da administração, sociologia e filosofia, acompanhando a evolução das práticas multidisciplinares e interdisciplinares na área da saúde. Ao buscar o marco teórico/conceitual utilizados pelos pesquisadores nos últimos 13 anos para reestruturação produtiva, observou-se que a grande parte dos estudos (11 trabalhos – 45,83%) não utilizou nenhum referencial para o tema, não caracterizou ou definiu o entendimento dos autores no corpo do texto acerca da reestruturação produtiva. Quatro estudos, de maneira geral, definiram a reestruturação produtiva como a introdução de novas tecnologias de organização do trabalho e maquinaria. É possível dizer que os autores entendem que a reestruturação produtiva ocorre pela incorporação de inovações na organização do processo produtivo, seja pela incorporação de novas tecnologias duras (máquinas e equipamentos), seja pela mudança no modo de operar o processo de trabalho, sendo esse um fenômeno que ocorre também sob impacto de mudanças no processo de trabalho, sobretudo na sua dimensão relacional. Pires¹ ressalta que as inovações tecnológicas não se restringem às tecnologias materiais, elas incluem ainda mudanças na organização do trabalho, nas relações de trabalho, na organização do processo produtivo e na estrutura das empresas. Dois dos estudos preocupam-se em discutir o impacto da reestruturação produtiva, especificamente no setor saúde. No setor saúde a reestruturação produtiva pode gerar mudanças no modo de elaborar os atos em saúde, e na forma de cuidar, mas ela não necessariamente altera o núcleo tecnológico da produção do cuidado, ou seja, ela ocorre sob o modelo hegemônico tradicional, centrado na produção de procedimentos e na figura do médico. Um estudo centrou o entendimento acerca da reestruturação produtiva na nova forma de divisão do trabalho, verificada pela reconstituição da divisão do mundo entre Centro e Periferia, países desenvolvidos e subdesenvolvidos, em que se percebe a nova base de dependência, em que o Terceiro Mundo está destinado um papel determinado pelas exigências de crescimento dos países mais industrializados². Esse último estudo e outros três trabalhos não descreveram um marco conceitual para reestruturação produtiva, mas pontuaram algumas de suas características. Dentre as principais características da reestruturação as pesquisas destacaram a instauração de novas formas de concorrência, nas quais a melhor formação de mão-de-obra, a qualidade, a inovação e a velocidade de resposta às demandas tornam-se determinantes da produção e

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 62

de seu ambiente sócio-institucional em detrimento do fator salário. Em relação à divisão sexual do trabalho identifica-se a coexistência de um setor flexibilizado masculino e de um setor taylorizado feminino. Além disso, a reestruturação vem ao encontro do atual foco nas demandas do cliente e nas flutuações do mercado, adota a estratégia de obter produtos de qualidade, em curto prazo de tempo, aliada a políticas de treinamento, de capacitação profissional e de proteção social, que redundem no aprimoramento da organização do trabalho, com profissionais de elevado nível de formação e remuneração. Opostamente, estabelecem-se contratos de trabalho precários, subcontratação com aumento dos riscos e responsabilidades, com redução de salários e de empregos³. Assim, a reestruturação produtiva juntamente com o movimento da globalização e a adoção de políticas neoliberais de ajuste da economia por inúmeros países, tem resultado no descolamento entre crescimento econômico e emprego, em profundas modificações territoriais, demográficas, econômicas e sociais⁴. A reestruturação produtiva influenciadora e influenciada da e pelo movimento transnacional de globalização pode, dependendo da forma como for conduzida, trazer sérios impactos sobre a qualidade de vida da população, comprometendo a perspectiva de avanço para uma sociedade sustentável⁵. Ao tratar disso, evidencia-se, apesar de tímida a preocupação dos autores com o impacto da reestruturação produtiva sobre o meio ambiente, foco de intensos e urgentes debates atuais. Nesse sentido, observou-se que dentre os 24 estudos nenhum trouxe explicitamente aspectos positivos da reestruturação produtiva e, por outro lado sete trabalhos pontuaram aspectos negativos. Um aspecto resgatado nos estudos foi a consequência do processo de reestruturação produtiva na saúde dos trabalhadores, enfatizado em um cenário que leva ao adoecimento, aos acidentes de trabalho e favorece os agravos à saúde dos trabalhadores propiciado pela desorganização laboral, precarização do trabalho e caracterizado pela desregulamentação e perda dos direitos trabalhistas, sociais e a legalização do trabalho temporário. Como consequência disso percebe-se o aumento da informalidade, do subemprego e da intensificação/aumento da jornada laboral, e que estes e outros fatores têm culminado com a deterioração das condições de vida e saúde da população⁶. Desse modo, a organização e divisão do trabalho emanados da reestruturação produtiva trazem consequências para a vida em sociedade, entre elas o desemprego, a ampliação do trabalho parcial, o trabalho de crianças e adolescentes, das mulheres, as questões de gênero correlatas, bem como a precariedade das relações de trabalho e dos direitos trabalhistas⁷. A precariedade, a exclusão social e a violência são identificadas como ônus da reestruturação das empresas e dos sistemas produtivos. Esses não atingem apenas as populações consideradas vulneráveis, mas o conjunto da sociedade. Desse modo, emerge a necessidade de ampliar os debates sobre a temática, com o intuito de aprofundar aspectos relacionados ao trabalho, bem como suas consequências e estratégias a serem implementadas para minimizar as influências negativas e maximizar

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITE n

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 62

as positivas, oriundas da reestruturação produtiva nos diferentes cenários do trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1 Pires D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. 2. ed. São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores; Annablume; 2008.
- 2 Coutrot T; Husson M. Les Destins Du Tiers Monde: Analyse, Bilan et Perspective. Luçon: Éditions Nathan, 1993.
3. Gomez CM.; Thendim-Costa SM. F. Novas tecnologias e saúde do trabalhador: a mecanização do corte da cana-de-açúcar. Ciênc. saúde coletiva; 4(2): 411-21, 1999.
4. Franco T; Druck G. Padrões de industrialização, riscos e meio ambiente. Ciênc. saúde coletiva; 3(2): 61-72, 1998.
5. Wunsch Filho V. Reestruturação produtiva e acidentes de trabalho no Brasil: estrutura e tendências. Cad. Saude Publica, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 41-52, jan./mar. 1999.
6. Robazzi MLCC; Marziale MHP; Alves LA; Silveira CA, Caran VCS. Acidentes de trabalho identificados em prontuários hospitalares. Ciência, Cuidado e Saúde. 5(3):289-298; 2006.

Apoio:



Ministério da
Saúde
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Hotel Oficial:

DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Agências Oficiais:

Giordani
TURISMO
Valentin
turismo & eventos

Organização:

win/
CENTRAL DE EVENTOS
www.brasil-2011.com.br